|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **7Aluno** | **Projeto** | **Comentários Projeto** |
| Camilla Vitória Dias de Freitas | Percepção das pessoas com deficiência visual a respeito dos serviços de saúde | Introdução: Não há nenhum estudo já publicado na literatura sobre a percepção da pessoa cega sobre a assistência em saúde? Se não tem nenhum estudo quali nesse sentido, isso poderia ser pontuado na introdução.  Quem vai fazer a entrevista? Alguém da equipe do projeto se comunica por linguagem de sinais? Terá um tradutor? É possível que isso interfira de alguma forma nos dados obtidos? |
| Giovana Alessandra Poiani | Título: Terapia Ocupacional, refugiados e a justiça ocupacional | Não há nenhum trabalho sobre o assunto já publicado ? Se não tem, vcs precisam descrever isso na introdução.  Como vocês pretendem minimizar o problema da língua? Qualquer idioma será aceito? Como garantir que a comunicação será efetiva? |
| Naayne Amorim da Silva | O acesso a ocupação trabalho da  população adulta afrodescendente e sua  relação com a injustiça ocupacional | Acho que o universo amostral da pesquisa precisa ser melhor delimitado. Não seria interessante entender o acesso a ocupação trabalho e as barreiras para um grupo socioeconômico específico? Por exemplo, as barreiras para afrodescendentes com uma situação social mais desfavorável devem ser diferentes daquelas para afrodescendentes em situação mais favorável. Como é pesquisa qualitativa, entendo que é preciso fechar/especificar bem a amostra de pesquisa analisada. Jovens? Adultos? Classes C,D? Mulheres e homens ?  Só nos critérios de inclusão fica claro que o universo amostral é de desempregados. Isso precisa ser destacado no objetivo e título. |
| Victória Ávila de Paiva Marques | O uso da terapia do espelho na Terapia Ocupacional | Não se coloca referência no resumo e nem definições.  Senti falta na introdução de uma breve discussão sobre o uso da abordagem por profissionais da saúde. Do tipo: não se sabe o quanto ela é utilizada, se os profissionais tiveram formação suficiente para o uso da abordagem, se os profissionais sabem do nível de evidência da técnica para tratar a dor, barreiras para uso da abordagem e etc.. |
| Beatriz Gabrieli Francisco Lourenço | O Acometimento das Atividades de Vida Diária em Adultos com Dor Lombar Crônica | Ou o estudo é transversal ou é coorte! Ambos não é possível. Existem questionários específicos para avaliação de incapacidade na dor lombar – Oswestry Disability Index e Rolland Morris.  O que é dor lombar crônica? Precisa explicar melhor no método. O índice de Barthel é para pacientes neurológicos, com graves incapacidades... existem inúmeros estudos sobre dor lombar e limitação nas AVDs que poderiam ter sido citados na introdução. Essa não é uma pergunta de pesquisa já tem bastante coisa publicada na literatura. |
| Ananda Santos Pereira | Os Papéis Ocupacionais na Saúde Mental de Mulheres Privadas de liberdade: Uma revisão sistemática da literatura brasileira | O termo revisão sistemática só se aplica a pesquisas que fazem uso de avaliação de qualidade metodológica dos artigos (risco de viés). Para isso é preciso definir que tipos de estudo serão considerados na revisão (estudos transversais?) e existem ferramentas específicas para se avaliar a qualidade metodológica de cada tipo de estudo. Seu estudo é uma revisão narrativa apenas. |
| Ana Clara Tomaz Adão | O Cotidiano e as Estratégias de Enfrentamento de Famílias de Crianças com Câncer – Contribuições da Terapia Ocupacional | Senti falta na sua introdução de uma explicação sobre o porquê é importante investigar esse assunto utilizando pesquisa qualitativa.  Parabenizo pela excelente revisão da literatura, mas senti falta de você interpretar os resultados apresentados e contar para o leitor quais os principais achados que já existem na literatura. Sua pregunta de pesquisa é nova? Já não existe algo sobre isso na literatura? |
| Barbara Jacomin | A influência da hospitalização nas ocupações de crianças e adolescentes com câncer | Na introdução: “*é importante identificar se, em clientes com câncer infanto-juvenil, a hospitalização gera privação ocupacional nas ocupações de brincar e lazer quando comparada ao ambiente doméstico”* não há nenhum estudo prévio abordando esse tema? Qual é a nova contribuição da sua pesquisa para a literatura frente aos dados que já estão publicados? Senti falta de uma síntese do que a literatura já demonstrou e quais seriam as novas contribuições desse estudo.  Na introdução também faltou algum tipo de informação sobre a possível diferenças nas atividades lúdicas e de lazer entre crianças hospitalizadas vs. em atendimento ambulatorial.  Penso que para a publicação a definição de limitação cognitiva sem a utilização de um instrumento padronizado pode ser uma barreira. |
| Deborah Barradas Rodrigues | A influência do gênero no perfil sensorial de crianças e adolescentes brasileiros | Não entregou projeto |
| Isabella Gonçalves Martins Ferreira | Familiares cuidadores de pessoas em sofrimento psíquico: subsídios para a discussão sobre a corresponsabilidade nos cuidados | Sem abstract.  Senti falta de se explorar melhor na introdução quais são as políticas públicas na área de saúde mental. O título sugere algo diferente do objetivo. Não se costuma utilizar o termo hipótese em pesquisa qualitativa, pq a pesquisa é exploratória por si só. Diferentemente de uma pesquisa quantitativa que o foco é testar uma hipótese. |
| Rafael Tirelli Dovigo | A Saúde Mental Sob a Ótica de Cuidadores de Familiares com Esquizofrenia Durante a Pandemia de Covid-19 | O resumo está muito longo. Daí já não é mais resumo! 20 linhas é um bom tamanho. Não entendi pq o abstract ficou maior ainda que o resumo em português? |
| Victoria Godoy Zambrano | Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social atendidas em um hospital de urgência e emergência: demandas para a Terapia Ocupacional | Fiquei me perguntando se a condição de saúde que levou ao atendimento já não é um fator que influencia no desempenho ocupacional: como separar o que é impacto da condição de saúde vs. impacto da condição social. Talvez controlar isso... também imagino que algumas condições de saúde sejam mais impactadas pela vulnerabilidade social (por exemplo crianças e adolescentes com doença crônica vs. traumas). Apenas sugestões. |
| Eduarda Gomides de Souza | As representações sociais dos educadores sobre as crianças e adolescentes atendidos nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos | O projeto é sobre as representações sociais que os educadores têm sobre as crianças atendidas nos serviços especificados. Foi trazida uma definição de representações sociais, mas senti falta de exemplos mais palpáveis, tipo, essas representações sociais têm a ver com preconceito? Crenças sobre comportamentos? Padrões paternalistas de relação com as crianças? Essas representações impactam nos atendimentos prestados pelos cuidadores? Como? |
| Gabriela Zimmermann Silva | Abordagens do terapeuta ocupacional na perspectiva da redução de danos com adolescentes em situação de rua | Sem abstract.  Não há nenhum trabalho prévio publicado que tenha se preocupado em descrever as abordagens possíveis da TO nessa perspectiva (redução de danos) com adolescentes em situação de rua? E o que esses trabalhos observaram? Senti falta de uma síntese sobre os principais achados disponíveis na literatura e um apontamento da contribuição específica nova que esse estudo irá trazer. |
| Pedro Roberto Rizzo Tristão | A influência do esporte no desempenho ocupacional de idosos | Introdução: não há nenhum projeto prévio que avaliou idosos atletas já publicado?  Não encontrei os instrumentos para avaliar auto-eficácia, percepção de saúde e senso de autoestima.  Sugestão: não seria interessante um estudo caso-controle – um de idosos atletas vs. um grupo de idosos não atletas? |
| Breno Antony Dutra de Santi | Grupos de Terapia Ocupacional com Cuidadores de Familiares com Esquizofrenia Refratária: Avaliação de Intervenção Grupal | O projeto veio sem abstract.  O que me parece é que o projeto visa entender as percepções dos familiares sobre a participação em grupos de cuidadores de pacientes com esquizofrenia. Avaliar a contribuição do programa é diferente de avaliar as percepções de quem participa dos grupos.  “Avaliar se as intervenções grupais auxiliam para a redução de re-internações dos pacientes” – esse objetivo me parece fora do objetivo central do trabalho. O foco são os cuidadores ou os pacientes? Não entendi. |